



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



# **PROJETO**

## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL/UESPI**

**Teresina – PI**

**2021**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



## SUMÁRIO

<b>01 IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>03</b>
<b>02 CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>03 OBJETIVOS.....</b>	<b>07</b>
<b>04 HISTÓRICO.....</b>	<b>08</b>
<b>05 CORPO DOCENTE.....</b>	<b>13</b>
<b>06 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>07 DISCIPLINAS, EMENTAS E REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

**01 IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA**

**Identificação do Programa:** PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

**Nível:** MESTRADO

**Área básica:** LETRAS

**Área de Avaliação:** LETRAS/LINGUÍSTICA

**IES:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

**E-mail:** [mestradoemletras@prop.uespi.br](mailto:mestradoemletras@prop.uespi.br)

**IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

**Nome:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

**Endereço:** RUA JOÃO CABRAL, 2231

**Bairro:** PIRAJÁ

**Cidade:** TERESINA / PI

**CEP:** 64002-150

**E-mail:** [reitoria@uespi.br](mailto:reitoria@uespi.br)

**Telefone:** 86 32137200

**Esfera administrativa:** Estadual

**COORDENADORA**

Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo

E-mail: [barbara.olimpia@ccm.uespi.br](mailto:barbara.olimpia@ccm.uespi.br)

**VICE-COORDENADORA**

Profa. Dra. Maria Suely de Oliveira Lopes

E-mail: [mariasuely@cchl.uespi.br](mailto:mariasuely@cchl.uespi.br)



## 02 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI - teve origem na criação do Centro de Ensino Superior, mantido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí / FADEP, autorizado pela lei nº 3967, de 16 de novembro de 1984.

Autorizada a funcionar como universidade, por decreto federal de 25 de fevereiro de 1993, atualmente congrega 66 campi espalhados pela capital, Teresina, e por diversos municípios do interior do Estado. Mantém ainda duas faculdades e uma academia de Polícia, localizada na capital. No total oferece 17 cursos de graduação, nas mais diversas áreas do conhecimento, dos quais 12 são cursos de licenciatura.

No âmbito acadêmico, as unidades universitárias são constituídas por Centros ou Faculdades, e participam da administração setorial congregando as Coordenações e Colegiados de Curso e os Conselhos de Centro, coordenando as atividades didáticas, científicas, culturais e administrativas. Dentre os cursos de licenciatura, os Cursos de Letras-Português e de Letras-Inglês foram os primeiros a serem implantado, no ano de 1986, sob o parecer do Conselho Estadual de Educação nº 43/85, de 29 de agosto de 1985, e também sob o Decreto Federal nº 91851/85, de 30 de outubro de 1985, sendo reconhecido pela Portaria Ministerial nº 452/91 de 18 de março de 1991. Em seguida veio o Curso de Letras-Espanhol, autorizado pela Resolução CONSUN nº 011/1998, de 21 de agosto de 1998, e reconhecido pelo Decreto Estadual nº 11.626/05 de 28 de janeiro de 2005. A graduação em Letras ocupa posição de destaque entre os cursos da UESPI, haja vista a demanda que se vem verificando nos concursos vestibulares, tanto em regime regular, como no regime especial, o qual funciona no período de férias escolares. Dentre os 66 campi, 52 oferecem cursos de Letras, estando o curso de Letras-Português nos 52 campi, enquanto que o curso de Letras-Inglês está presente em 32 campi, e o curso de Letras-Espanhol encontra-se ofertado em 2 campi, expandindo-se em 2009 para 14 campi na modalidade de Educação à Distância. Já foram graduados pela instituição até o 2º semestre de 2009 um total de 11.190 licenciados em Letras, sendo 8.880 em Letras-Português, 2.021 em Letras-Inglês e 289 em Letras-Espanhol. Esses números indicam a enorme necessidade de cursos de pós-graduação stricto sensu na área.

Os Cursos de Letras em Inglês e Espanhol oferecem, semestralmente, através da Pró-Reitoria de Extensão, cursos de conversação abertos à comunidade, além de promover eventos anuais, reunindo alunos e professores de vários campi, bem como estudantes e professores de outras instituições, como o Encontro de Linguística e Literatura e o Seminário Científico de Letras, trazendo, inclusive, palestrantes convidados de outras IES brasileiras.

A UESPI é uma instituição que tem como ação principal o ensino, pesquisa e a extensão universitária e que dispõe de autonomia didático-científica, financeira e disciplinar para o exercício de suas funções e objetivos. Para o desempenho das atividades de supervisão e coordenação da Universidade, a Reitoria é auxiliada por cinco Pró-Reitorias: Administração e Finanças; Ensino de Graduação; Pesquisa e Pós-graduação; Extensão Assuntos Estudantis e Comunitários; Cursos Superiores Sequenciais.

No âmbito acadêmico, as unidades universitárias são constituídas por Centros ou Faculdades, e participam da administração setorial congregando as Coordenações e Colegiados de Curso e os Conselhos de Centro, coordenando as atividades didáticas, científicas, culturais e



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

administrativas. Dentre os cursos de licenciatura, os Cursos de Letras-Português e de Letras-Inglês foram os primeiros a serem implantados, no ano de 1986, sob o parecer do Conselho Estadual de Educação nº 43/85, de 29 de agosto de 1985, e também sob o Decreto Federal nº 91851/85, de 30 de outubro de 1985, sendo reconhecido pela Portaria Ministerial nº 452/91 de 18 de março de 1991. Em seguida veio o Curso de Letras-Espanhol, autorizado pela Resolução CONSUN nº 011/1998, de 21 de agosto de 1998, e reconhecido pelo Decreto Estadual nº 11.626/05 de 28 de janeiro de 2005. A graduação em Letras ocupa posição de destaque entre os cursos da UESPI, haja vista a demanda que se vem verificando nos concursos vestibulares, tanto em regime regular, como no regime especial, o qual funciona no período de férias escolares. Dentre os 66 campi, 52 oferecem cursos de Letras, estando o curso de Letras-Português nos 52 campi, enquanto que o curso de Letras-Inglês está presente em 32 campi, e o curso de Letras-Espanhol encontra-se ofertado em 2 campi, expandindo-se em 2009 para 14 campi na modalidade de Educação à Distância. Já foram graduados pela instituição até o 2º semestre de 2009 um total de 11.190 licenciados em Letras, sendo 8.880 em Letras-Português, 2.021 em Letras Inglês e 289 em Letras-Espanhol. Esses números indicam a enorme necessidade de cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área.

Os Cursos de Letras em Inglês e Espanhol oferecem, através da Pró-Reitoria de Extensão, cursos de conversação abertos à comunidade, além de promover eventos anuais, reunindo alunos e professores de vários campi, bem como estudantes e professores de outras instituições, como o Encontro de Linguística e Literatura e o Seminário Científico de Letras, trazendo, inclusive, palestrantes convidados de outras IES brasileiras.

A UESPI, através de seus cursos de Letras em Português, Inglês e Espanhol, tem oferecido cursos de pós-graduação *lato sensu*, não apenas nos campi de Teresina, mas também em diversos campi do interior. Deste modo, os seus docentes vêm acumulando uma considerável experiência na orientação de monografias em nível de pós-graduação.

Teresina, capital do Estado do Piauí, com uma população de cerca de 800 mil habitantes, destaca-se como um centro de prestação de serviços, sobretudo saúde e educação, para uma vasta região, localizada na intersecção do Nordeste com o Norte e o Centro-Oeste do país, atraindo uma grande quantidade de pessoas oriundas de outros Estados, que buscam, na capital piauiense, oportunidade de estudo, tanto no nível superior, quanto no nível de pós-graduação. A abertura de um mestrado em Letras pela UESPI, sem dúvida, contará não apenas com uma clientela local, egressa dos cursos de graduação em Letras das duas universidades públicas (UESPI e UFPI) e de uma faculdade particular (FAP), mas também com uma clientela circunvizinha, oriunda de diversas graduações em Letras, de cidades como Timon e Caxias-MA, Tianguá-CE, Araripina-PE, entre outros municípios vizinhos do Estado do Piauí. Esta clientela poderá ser cada vez mais ampliada, à medida em que o Mestrado em Letras da UESPI for se consolidando, através do seu conceito na CAPES, o que, certamente, também contribuirá para que alcance elevado prestígio social em âmbito regional.

Em 2009, o Conselho Universitário aprovou o novo regimento geral da UESPI, que tem a função de detalhar o Estatuto da Universidade. O regimento rege todo o funcionamento da Instituição. Também em 2009, a UESPI encaminhou ao Poder Executivo uma proposta de Reforma Administrativa que redefiniu sua presença no território piauiense, além de regularizar os cargos e funções da Instituição. O ano de 2009 foi marcado, também, pela segunda eleição para a escolha de reitor(a) e vice-reitor(a), sendo os eleitos os professores Carlos Alberto Pereira da Silva (reitor) e Nougá Cardoso Batista (vice-reitor).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



## OBJETIVOS

### ➤ Geral

Atender à formação de docentes e pesquisadores na área de Estudos em Literatura, Memória e Cultura e Linguagem e Cultura.

### ➤ Específicos

- . Preparar o profissional de Letras para o ensino de Literatura e Linguagem em qualquer nível, tanto na Educação Básica, quanto na Superior;
- . Promover a pesquisa sobre Literatura e Linguagem, contribuindo para o incremento da produção científica nestas áreas do conhecimento;
- . Propiciar o espaço acadêmico que atenda em âmbito local e regional as demandas de produção, intercâmbio e difusão das características e singularidades da cultura piauiense;
- . Estabelecer diálogos entre estudos literários e da linguagem e suas interfaces com outras áreas do saber.



#### **04 HISTÓRICO DO PROGRAMA**

O Programa de Pós-Graduação em Letras é vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), regulamentado pela Resolução n.º 024/2010, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, pautado por regimento próprio e pelos dispositivos do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade Estadual do Piauí.

O programa foi criado em 2010, com início em 2011, sendo aprovado como Mestrado Acadêmico em Letras, com apenas uma área de concentração em literatura e três linhas de pesquisa, conforme Parecer CNE/CES 162/2011. Após ter completado 06 (seis) anos de funcionamento em 2016, sem perder de vista a manutenção da qualidade do programa, houve o entendimento de que era necessária a proposição de uma nova área de concentração no âmbito dos estudos de linguagem, uma vez que o quadro de doutores em linguística da UESPI já reúne as condições necessárias para este pleito. Ademais, houve necessidade de também atender às crescentes demandas de egressos dessa IES e de outras do seu entorno que manifestam interesse em prosseguir seus estudos e pesquisas nessa área.

Ao completar sua primeira década, coleciona importantes conquistas; e também reconhecemos a existência de muitos desafios a serem superados. Uma importante conquista foi a obtenção da nota 4 na última avaliação quadrienal (2013-2016), sendo que esse conceito corresponde à segunda avaliação do mestrado realizada pela CAPES, o que foi fruto de esforço conjunto do corpo docente, discente e administração superior. O mestrado está estruturado em duas áreas de concentração: 1) Literatura, Memória e Cultura e 2) Linguagem e Cultura, que se articulam com as linhas de pesquisa e projetos do corpo docente em andamento, bem como à estrutura curricular abaixo apresentada. Esse contexto está em consonância com a realidade da região, no que tange a Literatura Piauiense, a questões identitárias, históricas e culturais.

Em 2020 houve mudança de nome, já devidamente cadastrada e aprovada pela CAPES: antes a denominação era Mestrado Acadêmico em Letras; hoje para Programa de Pós-Graduação em Letras. A mudança no nome, bem como outros ajustes regimentais foram aprovados nas instâncias internas do PPGL e da Administração Superior da UESPI em setembro de 2020.

No ano de 2020, houve atualização na descrição das áreas de concentração, das linhas de pesquisa e ajustes nas disciplinas, com o objetivo de buscarmos fortalecer a aderência entre as áreas, linhas e projetos de pesquisa dos docentes. A consolidação das mudanças, a seguir colocadas, foram resultantes da reflexão cuidadosa do corpo docente, bem como da realização de um seminário avançado, a partir da parceria firmada, em 2020, com a Pontifícia Universidade



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Em janeiro de 2020, as professoras doutoras Maria Eunice Moreira, da área de Literatura, e Cláudia Maria Brescancini, da área da Linguagem, ambas da PUCRS e pesquisadoras do CNPq, visitaram nossa instituição e, por dois dias, dialogam com o corpo docente sobre ajustes nas linhas e na descrição das áreas, nas disciplinas, bem como diálogos iniciais sobre a proposta de um APCN para pleitear o curso de Doutorado.

Sobre a estrutura curricular, o Currículo do Programa de Pós-graduação em Letras da UESPI é constituído por 34 (trinta e quatro) créditos, dos quais 24 (vinte e quatro) correspondem a créditos em disciplinas, e 10 (dez) em créditos relativos à elaboração da dissertação. A estrutura curricular é composta por 02 (dois) Núcleos de Disciplinas: Obrigatórias e Eletivas.

As Disciplinas Obrigatórias visam oferecer, para as Áreas de Concentração, as bases teóricas em Literatura, Memória e Cultura e Linguagem e Cultura, bem como a produção do conhecimento necessários à formação do docente e de pesquisador na Área de Letras, compreendendo um total de 08 (oito) créditos.

As Disciplinas Eletivas objetivam propiciar oportunidades de aprofundamento de temáticas vinculadas às áreas de pesquisa dos professores e ao interesse dos alunos quanto ao desenvolvimento de seu projeto de dissertação, perfazendo um total de 16 (dezesesseis) créditos.

O aluno poderá também cursar disciplinas eletivas em Programas de Pós-Graduação em outra IES, desde que o total de créditos das disciplinas cursadas não ultrapasse o limite de 08 créditos.

As áreas de concentração do mestrado Acadêmico em Letras são LITERATURA, MEMÓRIA E CULTURA e LINGUAGEM E CULTURA, entendidas como áreas de abrangências para os estudos teóricos-críticos literários e linguísticos, abrindo-se para uma compreensão transdisciplinar dos estudos literários e linguísticos. Investigações centradas no diálogo entre literatura, memória e cultura a partir da interação entre a literatura, linguagens e outros sistemas semióticos, em especial música, cinema e manifestações da arte popular, bem como das relações entre a produção e recepção das obras literárias, ficção e história, e questões de gênero. Na área de Linguagem e Cultura os investigações versam sobre os estudos do texto, no que se refere à produção e à recepção em variadas vertentes teóricas.

PPGL/UESPI funciona no Núcleo de Pós-Graduação, que é composto por 1 sala de reuniões, 1 sala para secretaria, 1 sala para diretoria, 8 salas para coordenação e docentes, 1 sala para o laboratório de pesquisa, 8 salas de aula, 4 banheiros individuais para professores e 2





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

banheiros coletivos para estudantes, além de uma sala de apoio e uma sala destinada à copa, equipada com forno micro-ondas, cafeteira, geladeira e mobiliário.

O Programa conta o apoio da Instituição UESPI que dispõe de 05 auditórios, sendo 01 auditórios central, com capacidade para 200 pessoas, 01 no Palácio do Pirajá, onde funciona o setor administrativo, com capacidade para 60 pessoas, 01 no Núcleo de Educação a Distância, com capacidade para 150 pessoas e 01 na faculdade de Ciências Médicas, com capacidade para 300 pessoas e o Laboratório de Artes, com capacidade para 100 pessoas. Esses auditórios são de uso comum, sendo possível seu uso para qualquer evento promovido pela Pós-graduação, estando todos os espaços acessíveis às atividades do Programa. Além desses espaços, o Programa conta com o LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores, equipado com 17 computadores e um projetor, bem como 05 anfiteatros.

O Núcleo de Pós-graduação possui um laboratório que atende às atividades de pesquisa e ensino dos docentes e discentes do programa. O laboratório é composto de:

- 25 computadores (PC)
- 2 Notebook
- 25 webcams
- 1 Roteador 4 portas 10/100 wireless
- 2 projetores multimídia
- 3 nobreaks
- 51 Cadeiras giratórias
- 25 estabilizadores de tensão para microcomputadores
- 1 impressora laser multifuncional
- 1 armário alto com duas portas em MDF
- 2 Switches de 24 portas 10/100
- 1 quadro de acrílico com moldura de alumínio
- 1 mesa para projetor multimídia em MDF
- 1 Televisão de 70 polegadas
- 3 Caixas de som
- 5 Microfones, sendo 2 deles sem fio

### **Recursos de Informática**

O PPGL está integrado à internet, com todas as salas e ambientes com sinal WIFI, de boa velocidade e capacidade adequada às necessidades do PPGL, bem como disponibilidade de sistema de videoconferência. A instituição disponibiliza o G-Suíte do Google-Suite for Education e suas ferramentas, bem como as salas reservadas para as aulas dispõem de projetor instalado no teto e de telão retrátil.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



## **Biblioteca**

A biblioteca da UESPI dispõe do sistema de biblioteca online desenvolvido pelo SIABI. Na UESPI, em Teresina, o acervo bibliográfico está disponível em três espaços: Biblioteca Central, no Campus Torquato Neto, na Biblioteca do Campus Clóvis Moura e na Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde, o que incentiva e promove a aquisição sistemática de obras bibliográficas utilizadas pelos professores da Graduação e da Pós-Graduação. Seu acervo é multidisciplinar e contempla as áreas de cursos ofertados pela instituição. A coleção é composta por 17.909 títulos e 45.750 exemplares de livros; 1.600 títulos de periódicos e 9.075 fascículos, além de material multimídia.

A biblioteca dispõe ainda de acesso ao Portal de Periódicos da CAPES que contém 32 bases de dados que contemplam a área de Letras e Linguística. Quanto aos serviços prestados, a biblioteca dispõe de sala de estudo, empréstimo domiciliar para a comunidade acadêmica, bem como consulta ao acervo, auxílio bibliográfico, acesso à internet e à base de dados online.

**Grupos e Núcleos de pesquisa vinculados ao Diretório de Pesquisa do CNPq, coordenados por professores permanentes do Programa, tendo como membros também professores do Programa.**

O Núcleo de Estudos em Literatura Piauiense - NELIPI - disponibiliza um total de 350 títulos pertinentes à linha de pesquisa LITERATURA, MEMÓRIA E RELAÇÕES DE GÊNEROS.

O Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares de Literatura - INTERLIT - disponibiliza 1 sala com aparelho de ar condicionado, 1 mesa de reuniões com 6 cadeiras, 2 armários de aço, 1 computador, 1 notebook, 1 projetor multimídia, 1 impressora a jato de tinta. Disponibiliza um total de 120 títulos pertinentes à linha de pesquisa LITERATURA E OUTROS SISTEMAS SEMIÓTICOS

O NEPA - Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro - disponibiliza um total de 350 livros pertencentes à linha de pesquisa LITERATURA, MEMÓRIA E RELAÇÕES DE GÊNERO.

O Grupo de Pesquisa em Leitura, literatura e ensino – disponibiliza um total de 500 livros pertencentes à linha de pesquisa LITERATURA E OUTROS SISTEMAS SEMIÓTICOS.

Grupo Estudos Hispânicos - Núcleo de Estudos em Leitura, Literatura, Cultura e Ensino disponibiliza um total de 200 livros vinculados à linha de pesquisa Literatura, Memória e relações de gênero.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

GETEXTO - Grupo de estudos do texto - disponibiliza um total de 100 livros vinculados à linha de pesquisa Estudos do Texto: produção e recepção.

Os núcleos e grupos de estudos e pesquisa vinculados à área de estudos da linguagem e da literatura possuem cada um a seguinte estrutura física:

NELIPI - Núcleo de Estudos em Literatura Piauiense - 1 sala com aparelho de ar condicionado, 1 mesa de reuniões com 6 cadeiras, 2 armários de aço, 2 estantes de aço, 1 computador ligados à rede mundial de computadores, 1 notebook, 1 projetor multimídia, 1 impressora a jato de tinta e uma biblioteca franqueada a alunos de graduação e mestrado. Possui dois bolsistas, sendo um vinculado ao projeto 'LITERATURA E IMPRENSA PIAUIENSE: RASTROS E MEMÓRIAS', aprovado pelo edital universal do CNPq, Chamada MCTIC/CNPq /2018.

NEPA - Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro - 1 sala climatizada, uma mesa para reuniões com quatro cadeiras, 1 computador, uma impressora, 1 pequena biblioteca com cerca de 400 títulos, 1 notebook, 1 projetor multimídia e um bom sinal de wifi.

GETEXTO - Grupo de estudos do texto - 1 sala climatizada, uma mesa para reuniões com quatro cadeiras, 1 computador, uma impressora, 1 biblioteca com cerca de 100 títulos, 1 notebook, 1 projetor multimídia e um bom sinal de wifi.

Grupo Estudos Hispânicos-Núcleo de Estudos em Leitura, Literatura, Cultura e Ensino - 1 sala com aparelho de ar condicionado, 2 escrivaninhas, 4 cadeiras, 1 armário de aço, 2 arquivos de aço, 2 computadores, 1 impressora e 200 livros.



## **05 CORPO DOCENTE**

### **LITERATURA E CULTURA**

ALGEMIRA DE MACEDO MENDES

DANIEL CASTELLO BRANCO CIARLINI

DIÓGENES BUENOS AIRES DE CARVALHO

ELIO FERREIRA DE SOUZA

FELCIANO JOSÉ BEZERRA FILHO

JOSÉ WANDERSON LIMA TORRES

MARGARETH TORRES DE ALENCAR COSTA

MARIA SUELY DE OLIVEIRA LOPES

RUAN NUNES SILVA

RAIMUNDA CELESTINA MENDES DA SILVA

SILVANA MARIA PANTOJA DOS SANTOS

### **LINGUAGEM E CULTURA**

AILMA DO NASCIMENTO SILVA

ALAN LOBO DE SOUZA

BÁRBARA OLÍMPIA RAMOS DE MELO

FRANKLIN OLIVEIRA SILVA

FRANCISCO WELLINGTON BORGES GOMES

GISELDA DOS SANTOS COSTA

JANAICA GOMES MATOS

TARCILANE FERNANDES DA SILVA



## **06 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**

### **6.1. LITERATURA E CULTURA**

Investigações centradas no diálogo entre literatura e cultura a partir da interação entre literatura e outros sistemas semióticos, relações entre a produção e recepção de obras literárias, questões de história, gênero e etnia.

#### **LINHAS DE PESQUISA**

##### **1 – Literatura e Outros Sistemas Semióticos**

Estudos teóricos e críticos de produções literárias e culturais, suas relações com outros sistemas estéticos, midiáticos e culturais.

##### **2 – Literatura, Historiografia e Memória Cultural**

Estudo da produção e recepção literária, ficção e história, das relações de gênero e de etnia, com ênfase no contexto regional.

### **6.2. LINGUAGEM E CULTURA**

**DESCRIÇÃO:** Estudos do funcionamento da linguagem, a partir de diferentes abordagens teóricas, tendo em vista o seu uso e produção em variadas dimensões linguísticas, sociais e culturais.

#### **LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS DA LINGUAGEM: DESCRIÇÃO E ENSINO**

**Estudos da linguagem: descrição e ensino:** Estudos teóricos e empíricos de fenômenos da linguagem a partir de toda a sua complexidade como fenômeno de natureza sociocultural e histórica e sob diversas perspectivas teórico-metodológicas e diferentes aspectos (fonético-fonológico, morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, pragmáticos e discursivos), além de suas relações com o ensino de línguas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

**07 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – LITERATURA E CULTURA**

**1. PERSPECTIVAS CRÍTICAS E CULTURAIS DA LITERATURA**

Ementa: Reflexão sobre as concepções críticas e culturais das principais correntes teóricas dos séculos XX e XXI.

- BHABA, Homi K. O local da cultura. Tradução Myriam Ávila/Eliana Lourenço de Lima Reis/Glaucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2001
- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
- BONNICI, Thomas. O Pós-Colonialismo e a Literatura. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2000.
- CEVASCO, Maria Elisa. Dez Lições sobre os Estudos Culturais. SP: Boitempo, 2003
- CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas Ed. EDUSP, SP, 2003.
- GONÇALVES Andréa Lisly História & Gênero, BH: Autêntica, 2010
- HALL, Stuart, Da Diáspora. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, MG, 2003.
- \_\_\_\_\_. A identidade cultural na pós-modernidade, ed, DPA, RJ, 2000
- \_\_\_\_\_. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomas Tadeu(org) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SAID, Edward W. Orientalismo: “o Oriente como invenção do Ocidente”. Trad: Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- \_\_\_\_\_. Cultura e Imperialismo. Trad: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SCOTT, Joan W, História das mulheres. In. BURKE, Peter.(Org.) A Escrita da História: Novas Perspectivas. São Paulo: Unesp. 2011
- SEMPRINI, Andrea. 1999. Multiculturalismo. Bauru, SP: EDUSC, 1999
- MACEDO- Ana Gabriela, AMARAL, Ana Luiza. (org). Dicionário de crítica feminista. Porto/Pt: Afrontamentos, 2005.

**2. METODOLOGIA DA PESQUISA EM LITERATURA**

Ementa: Estudo dos princípios metodológicos de construção do texto científico, em especial, do projeto de pesquisa na área de literatura.

- AGUIAR, Vera Teixeira de, PEREIRA, Vera W. (Orgs.). A pesquisa em letras. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2007.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. Como planejar a pesquisa em leitura. In: ROSING, Tânia, BECKER, Paulo (Orgs.). Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 121-127.
- ALVES, José Helder Pinheiro. Pesquisa em literatura. Campina Grande: Bagagem, 2011.
- ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O. Resenha. São Paulo: Paulistana, 2009.
- BAUER, Martin W., GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- LEITE, Marli Quadro. Resumo. São Paulo: Paulistana, 2009.
- MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.
- MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resenha. São Paulo: Parábola, 2005.
- MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resumo. São Paulo: Parábola, 2005.
- MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Trabalhos de pesquisa: Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MOTTA-ROTH, Désirée, HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010
- OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.
- WEG, Rosana Moraes. Fichamento. São Paulo: Paulistana, 2006.

## **DISCIPLINAS ELETIVAS – LITERATURA E CULTURA**

### **3. LITERATURA E MEMÓRIA**

Ementa: Estudos teóricos e críticos das relações entre literatura e memória cultural.

- ABREU, Maurício. Sobre a memória das cidades. In: Revista da Faculdade de Letras – Geografia I série, volume XIV, porto 1998, p. 77-97. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1609.pdf>.
- ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Trad. Paulo Soethe. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011.
- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: Um lírico no auge do capitalismo. Obras escolhidas. Trad. de José Carlos Martins Barbosa, Hemerson Alves Baptista. 3. ed. vl 3. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BOSSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- COMBE, Dominique. A referência desdobrada. In: Revista USP, São Paulo, nº 84, dezembro/fevereiro. Disponível em: <file:///C:/Users/silva/Downloads/13790-Texto%20do%20artigo-16766-1-10-20120517.pdf>
- CURY, Maria Zilda Ferreira. Fronteiras da memória na ficção de Milton Hatoum. Disponível em <http://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11876>.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Rizoma. In: Mil Platôs. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- FERREIRA, Jerusa Pires. Rumor do tempo e Viagem à Armênia. A descoberta do eu e do outro. In: Armadilhas da memória e outros ensaios. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.
- FREUD, Sigmund. “lembranças encobridoras. In: Obras psicológicas completas. 2.ed. Vol III. Rio de Janeiro: Imago, 1986.
- FREUD, Sigmund. “Fixação em traumas – o inconsciente” (1976a). In: Edições Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Trad. José Luís Meuer. vl. XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1976, p. 323-336.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Memória, história, testemunho. In: Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol.5, nº 10. Disponível em: <file:///C:/Users/silva/Downloads/1941-3420-1-PB.pdf>
- RICOEUR, Paulo. A memória, a história, o esquecimento. Trad. Alain François, et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.
- SANTOS, Silvana Maria Pantoja dos; SANTOS, Éthylla Suzanne Corrêa. Lembranças do existir: narrativas de memória em A disciplina do amor, de Lygia Fagundes Telles. In: Revista de Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. Brasília: UnB. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/22671/20496>
- SANTOS, Silvana Maria Pantoja dos. O vazio da cidade e os afetos dos lugares em Poema sujo, de Ferreira Gullar. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronicas/article/view/26411>
- SELIGMAN-SILVA, Márcio. História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes. Campinas: UNICAMP, 2003.
- ZUKIN, Sharon. Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder, 2018. Disponível em: <https://csociais.files.wordpress.com/2018/09/zukin-paisagens-urbana-posmodernas-mapeando-cultura-e-poder.pdf>.

#### 4. LITERATURA E QUESTÕES DE GÊNERO

Ementa: Estudo das questões de gênero na literatura, enfocando seu estatuto e representações.

- BRANDÃO Izabel et al. (org.)Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970-2010) Sc: Ed Mulheres,2017
- BOURDIEU.Pierre. A dominação masculina. R Janeiro: Bertrand/Brasil,2010.
- BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Fatos e Mitos (Vol. 1). 4.ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 2015
- DAVIS ,Angela Que mulheres, raça e classe.Spaulo: Boitempo,2017
- GONÇALVES Andréa Lisly História & Gênero , BH: Autêntica, 2010
- HOLLANDA (org) Tendências e impressões: o feminismo como crítica da cultura.Rio de Janeiro: Rocco ,1994.
- HOOKS Bell Olhares negros: raça e representação. editora: Elefante,2011
- HOOKS Bell Não Serei Eu Mulher? AS MULHERES NEGRAS E O FEMINISMO.Lisboa: Orfeu Negro,2018
- MACEDO- Ana Gabriela ,AMARAL, Ana Luiza. (org). Dicionário de critica feminista.Porto/Pt: Afrontamentos,2005.
- MENDES, Algemira Macêdo. A imagem feminina na obra de Amélia Beviláqua: da submissão à transgressão. Rio de Janeiro: Caetés, 2004
- MENDES, A. M. A Escrita de Maria Firmina dos Reis na Literatura Afrodescendente Brasileira: Revistando o Cânone. Lisboa : Chiado Editora, 2016, v.1. p.205
- MENDES, A. M.; SANTOS, A. R. N. . Postcolonialism and the feminine in O alegre canto da perdizof Paulina Chiziane's. Journal of Literature and Art Studies, v. 6, p. 744-750, 2016.
- <sup>[1]</sup><sub>SEP</sub> MENDES, A. M.; CIARLINI, D. C. B. . O Pós-Colonialismo no Canto Alegre da Perdiz, de Paulina Chiziane. Contexto: Revista do Programa de Pós-graduação em Letras, v. 26, p. 7-15, 2014.
- MENDES, A. M.. As interseções do tempo nos romances Angústia e Jeannette de Amélia Beviláqua. Artemis, v. XXV, p. 30, 2018.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

MENDES, A. M.; LINS, M. A mulher na Literatura Latino -Americana. Teresina : Edufpi, 2018, v.1. p.175.  
NGOZI Adichie Chimamanda .Sejamos todos feministas Tradução: Cristina Baum, Companhia da Letras S.Paulo:2015  
PERROT, Michelli História das Mulheres no Ocidente .Porto: 1995.V.4,5  
RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte (MG): Letramento; Justificando, 2017. 112p.  
RIBEIRO, Djamila Quem tem medo do feminismo negro.S Paulo : Companhia das Letras  
WOOLF, V. Um teto todo seu. Rio de Janeiro: nova fronteira, 1985.  
ZANELLO, Valeska. Gênero e Dispositivos. Cultura e Processos de Subjetivação . Curitiba: Appris, 2018.

## 5. FICÇÃO E HISTÓRIA

Ementa: Estudo das fronteiras entre ficção e história na configuração de diferentes sistemas literários.

ANDERSON, Perry. Trajetos de uma forma literária. Novos Estudos, n. 77, 2007, p. 2005-2020.  
AINSA, Fernando. Invención literaria y ‘reconstrucción’ histórica en la nueva narrativa latinoamericana. In: KOHUT, Karl (ed.) La invención del pasado. La novela histórica en el marco de la posmodernidad. Frankfurt; Madrid: Vervuert, 1997.  
AINSA, Fernando. La nueva novela histórica latinoamericana. Plural, México, 240, p. 82-85, 1991.  
AINSA, Fernando. Reescribir el pasado. Historia y Ficción en América Latina. Caracas: Celarg, 2003.  
BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. Trad. de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. O novo romance histórico brasileiro. Via atlântica n. 4 out. 2000.  
BERNARDO, Gustavo. O livro da metaficção. 1. ed. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2010.  
BURKE, Peter. A escola dos annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.  
BURKE, Peter (Org.). A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: \_\_\_\_\_. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.  
CERTEAU, Michel de. A escrita da história. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.  
CUNHA, Glória da. La narrativa histórica de escritoras latino americanas. Buenos Aires: Corregidor, 2004.  
ESTEVES, A. R. O novo romance histórico brasileiro. In: ANTUNES, L. Z. (Org.). Estudos de literatura e linguística. S. Paulo; Assis: Arte & Ciência, 1998, p. 123-158.  
FICO, Carlos. História do Tempo Presente, eventos traumáticos e documentos sensíveis o caso brasileiro. Varia História, Belo Horizonte, v. 28, nº 47, p.43-59, jan/jun. 2012.  
FREITAS, Maria Teresa de. Literatura e história: o romance revolucionário de André Malraux. São Paulo: Atual, 1986.  
GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.  
HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção. Rio de Janeiro: Imago, 1991.  
HUTCHEON, Linda. Uma teoria da paródia: ensinamentos das formas de arte do século XX. Trad. de Tereza Louro Pérez. Lisboa: Edições 70, 1985.  
JAMESON, Fredric. O romance histórico ainda é possível? Novos Estudos, n.77, 2007, p. 185-203.  
LIMA, Luiz Costa. A aguarrás do tempo. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.  
LYOTARD, Jean-François. O pós-moderno. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.  
LUKÁCS, György. O romance histórico. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- MENTON, Seymour. La nueva novela histórica de la América Latina, 1979- 1992. México: FCE, 1993.
- NUNES, Benedito. Narrativa histórica e narrativa ficcional. In: RIEDEL, Dirce Côrtez. Narrativa: ficção & história. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Mutações da literatura no século XXI. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- ROSENSTONE, Robert A. Ver o passado. In: A história nos filmes. Os filmes na história. São Paulo: Raz e Terra, 2010.
- SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. Belo Horizonte: Editora UFMG/Companhia das Letras, 2007.
- SELIGMANN-SILVA, Marcio. História, Memória, Literatura. O testemunho na era das catástrofes. Reflexões sobre a memória, a história e o esquecimento. 1. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.
- VEYNE, Paul. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história. 4ª ed. Brasília: Editora UnB, 1998.,
- WEINHARDT, Marilene (Org.). Ficção histórica, teoria e crítica. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011, p. 13-55.
- WEINHARDT, Marilene. Quando a história literária vira ficção. In ANTELO, Raul et al. (Org.) Declínio da arte. Ascensão da cultura. Florianópolis: ABRALIC; Letras Contemporâneas, 1998.
- WHITE, Hayden. Meta-história: a imaginação histórica do século XIX. São Paulo: EDUSP, 1995.
- WHITE, Hayden. Tópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

## 6. LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E IDENTIDADES

Ementa: Estudos teóricos e críticos da literatura afro-brasileira e os processos de formação identitária.

- BASTIDE, Roger. A poesia afro-brasileira. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1943.
- BHABHA, Homi K. O local da cultura. Tradução de Myrian Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- BROOKSHAW, David. Raça & cor na literatura brasileira. Tradução de Maria Kirst. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- CHALHOUB, Sidney; PINTO, Ana Flávia Magalhães. Pensadores negros – pensadoras negras (organizadores). Cruz das Almas: EDUFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016. 447 p.: il. (Coleção UNIAFRO).
- CUTI (Luiz Silva). Literatura negro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2010 (coleção consciência em debate/coordenada por Vera Lúcia Benedito).
- DU BOIS, W. E. B. As almas da gente negra. Tradução de Heloísa Toller Gomes. Rio de Janeiro: Lacerda Editora, 1999.
- DUARTE, Constância Lima; CÔRTEZ, Cristiane; PEREIRA, Maria do Rosário A. (organizadoras). Escrivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo. Belo Horizonte, Ideia, 2016.
- DUARTE, Eduardo de Assis e FONSECA, Maria Nazareth Soares (organizadores). Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica, volumes I, II, III e IV. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Machado de Assis: afro-descendente. Rio de Janeiro: Belo Horizonte: Pallas / Crisálidas, 2007.
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira; Prefácio de Lewis R. Gordon. Salvador: EDUFBA, 2008.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- GARCIA, Flavio; MATA, Inocência (orgs.). Pós-colonial e pós-colonialismo: propriedades e apropriações de sentido. Rio de Janeiro: Dialogarts Publicações, 2016.
- GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.
- GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Tradução de Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.
- HOOKS, Bell. Olhares negros: raça e representação. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.
- KABENGLE, Munanga. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra; 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Nuno Quintas. Lisboa: Orfeu Negro, 2019.
- KI-ZERBO, Joseph. Introdução geral. In: História Geral da África, I. Metodologia e pré-história da África; Joseph Ki-Zerbo (org. e notas). 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.
- LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet; organização de Jovita Maria Gerheim Noronha; tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha; Maria Inês Coimbra Guedes; 2ª ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.
- MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- RABASSA, Gregory. O negro na ficção brasileira: meio século de história literária. Tradução de Ana Maria Martins. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasil, 1965.
- SAYERS, Raimundo S. O negro na literatura brasileira. Tradução e nota de Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Edições O CRUZEIRO, agosto de 1958.
- SILVA, Assunção de Maria Sousa e. Nações entrecruzadas: tessituras de resistência na poesia de Conceição Evaristo, Paula Tavares e Conceição Lima.
- SILVA, Denise Almeida e EVARISTO, Conceição (org.). Literatura, história, etnicidade e educação: estudos nos contextos afro-brasileiro, africano e da diáspora africana. Frederico Westphalen: URI, 2011.
- SOUZA, Elio Ferreira de. Poesia negra: Solano Trindade e Langston Hughes. Curitiba: Appris, 2017.
- SOUZA, Florentina da Silva. Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2018.
- WALTER, Roland. Afro-América: diálogos literários na diáspora negra das Américas. Recife: Bagaço, 2009. 301p. (Coleção Letras).

## 7. LITERATURA E QUESTÕES HISTORIOGRÁFICAS

Ementa: Estudo das fontes e arquivos como recursos para a história da literatura.

- ABREU, Capistrano. *Ensaio e estudos* (crítica e história). São Paulo: Briguet, 1998.
- ABREU, Márcia (org.) Leituras no Brasil. Campinas, Mercado Aberto, 1995.
- ABREU, *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado de Letras e FAPESP, 1999.
- BEZERRA, Alcides. *Paraíba no século XVI*. Publicações do Arquivo Nacional XXVI, Rio
- BRANCO, Edwar de Alencar Castelo. Todos os dias de paupéria: Torquato Neto e a invenção da Tropicália. São Paulo: Annablume, 2005.
- BRASIL, Assis. *A poesia piauiense do século XX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história*. Novas perspectivas. 2.ed. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- CAVALLO, Guglielmo e CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental*. São Paulo: Ática, 1998. 2 v.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*: 1. artes de fazer.: Vozes, 1994.
- CERTEAU. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. 2.ed. Brasília: EdUnb, 2001. Petrópolis
- CERTEAU *A história cultural*. Entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand. 1990.
- DARNTON, Robert. *Edição e Sedução*: o universo da literatura clandestina no século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CERTEAU. *O Beijo de Lamourette*; mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987a.
- \_\_\_\_\_. *A ordem do discurso*. Trad. Laura F. A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.
- FREITAS, Clodoaldo. *Vultos piauienses*: apontamentos biográficos. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.
- FRAISSE, Emmanuel, POMPOUGNAC, Jean-Claude, POULAIN, Martine. Representações e imagens da leitura. Trad. Osvaldo Biato; ver. Téc. Maria Thereza Fraga Rocco. São Paulo: Ática, 1997.
- GINSBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais. Morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- HANSEN, João Adolfo. *Ler & ver: pressupostos da representação colonial*".  
<http://www.victorian.fortunecity.com/statue/44/zlverpressupostos.htm>
- HOLLANDA, Sérgio Buarque de. *História geral da civilização brasileira*. 4.ed. São Paulo: Difel, 1985, V. 1-4.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.
- LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Orgs.) *História*: novas abordagens. Trad. Henrique Mesquita. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Suzana Ferreira Borges. 3.ed. Campinas: Unicamp, 1994.
- LE GOFF, Jacques. *A história nova*. Trad. Eduardo Brandão. 3.ed. São Paulo:
- LE GOFF, Jacques. *História, literatura, sociabilidades*. Teresina; Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.
- LE GOFF, Jacques. *Do singular ao plural*. Recife: Bagaço, 2006.
- ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

## 8. TÓPICOS DE ESTUDOS CULTURAIS

Ementa: Abordagem dos estudos teóricos sobre os Estudos Culturais em diferentes vertentes.

- ADORNO, A dialética do Esclarecimento, RJ: Zahar, 1965
- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio De Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
- AZAM, Zanganeh, Lila, O Encantador - Nabokov e A Felicidade R.J: Alfaguara / Objetiva, 2012
- BHABHA, Homi.K. O local da cultura. Trad: Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- BONNICI, Thomas. O Pós-Colonialismo e a Literatura. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2000.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- \_\_\_\_\_. Teoria e Crítica Literária feminista: conceitos e tendências.
- BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009,
- BOURDIEU, Pierre. O poder Simbólico: LISBOA. DIFEL RJ. s.d
- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio De Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CEVASCO, Maria Elisa. Dez Lições sobre os Estudos Culturais. SP: Boitempo. 2003
- CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas Ed. EDUSP, SP, 2003.
- CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Tradução: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
- GONÇALVES Andréa Lisly História & Gênero, BH: Autêntica, 2010
- HALL, Stuart, Da Diáspora. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, MG, 2003.
- \_\_\_\_\_. A identidade cultural na pós-modernidade, ed, DPA, RJ, 2000
- \_\_\_\_\_. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomas Tadeu (org) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SAID, Edward W. Orientalismo: “o Oriente como invenção do Ocidente”. Trad: Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- \_\_\_\_\_. Cultura e Imperialismo. Trad: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SCOTT, Joan W, História das mulheres. In. BURKE, Peter. (Org.) A Escrita da História: Novas Perspectivas. São Paulo: Unesp. 2011
- SEMPRINI, Andrea. 1999. Multiculturalismo. Bauru, SP: EDUSC, 1999
- MACEDO- Ana Gabriela, AMARAL, Ana Luiza. (org). Dicionário de crítica feminista. Porto/Pt: Afrontamentos, 2005.
- MATTELART, Armand e NEVEU Érik Introdução aos estudos culturais. São Paulo: Parábola, 2004
- MOREIRAS, Alberto. A exaustão da diferença. A política dos Estudos culturais latino-americanos. Belo Horizonte: Ed, UFMG, 2001.
- PEPETELA. Mayombe. Luanda: União dos Escritores Angolanos – 2ª edição (Edição de bolso), 1980.
- POSSO, Karl. Artimanhas da sedução - homossexualidade e exílio Tradução: Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: Humanitas 2009.
- VILLALOBOS, Juan Pablo. Festa no Covil. São Paulo: Companhia das Letras, 2012
- ZINANI, Cecil Jeanine Albert. Literatura e Gênero: a construção da identidade feminina. Caxias do sul: Educ, 2006

## 9. TÓPICOS DE LITERATURA PIAUIENSE

Ementa: Abordagem de obras da literatura piauiense das origens à contemporaneidade.

- BRANDÃO, S. C. S. (Org.), FROTA, W. N. (Org.), KOCH, A. M. (Org.). Literatura de subversão: três estudos. Recife: Bagaço, 2008.
- BRANDÃO, S. C. S. Resgate de uma história feminina no Piauí: mulheres escritoras. Teresina: EDUFPI, 2008.
- BRITO, S. M. V. L. A construção da identidade regionalista em Chão de meu Deus de Fontes Ibiapina. Teresina: Grafiset, 2002.
- BUENO, André. Pássaro de fogo no terceiro mundo: o poeta Torquato Neto e o seu tempo. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.
- CARVALHO, Regina Coelli Batista Moura de. Espelhos d'alma: as relações de gênero em Um Manicaca de Abdias Neves. Teresina: Edição da autora, 2007.
- CASTELO BRANCO, Edwar de A. Todos os Dias de Paupéria - Torquato Neto e a Invenção da Tropicália. São Paulo: Annablume, 2005.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- FEITOSA, Adriana Anatálio. Relações de Gênero e Naturalismo no Romance Um Manicaca, de Abdias Neves. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Piauí, 2006.
- FREITAS, Clodoaldo. Vultos piauienses: apontamentos biográficos. 2.ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.
- MACHADO, Glaucia Vieira. Todas as horas do fim: sobre a poesia de Torquato Neto. Maceió: Edufal, 2005.
- MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. Literatura Piauiense: horizontes de leitura e crítica literária. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997.
- MEDEIROS, Elizabeth Carvalho. A Filha do Meio Quilo de Assis Brasil: a presença simbólica do mito de Lilith e a construção mítica de Cota. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Piauí, 2008.
- MENDES, A. M. A imagem da mulher na obra de Amélia Beviláqua. Rio de Janeiro: Caetés, 2004.
- MENDES, Algemira de Macêdo, CANDEIA, Olivia (Orgs.). Antologia de escritoras piauienses. Teresina: FUNDAPI, 2009.
- PINHEIRO, João. Literatura piauiense: esboço histórico. 2.ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2005.
- QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 2. ed. Teresina; João Pessoa: Edufpi; Edufpb, 1998.
- REINALDO, Lilásia Chaves de Arêa Leão. A poesia de H. Dobal e a lírica moderna. Dissertação (Mestrado em Letras) ? Universidade Federal do Piauí, 2005.
- SANTOS, Francisco Venceslau dos (Org.). Geografias literárias - confrontos: o local e o nacional. Rio de Janeiro: Caetés, 2003.
- SILVA, Raimunda Celestina Mendes da. A representação da seca na narrativa piauiense: séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Caetés, 2005.
- TORRES, José Wanderson de Lima. O fazedor de cidades: Mímesis e Poíesis na obra de H. Dobal. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, 2005.

## 10. SEMIÓTICA DA CULTURA

Ementa: Estudo dos pressupostos teóricos da Semiótica para discussão das produções literárias e culturais.

- ECO, Umberto. Tratado geral da semiótica. Trad. Antonio de Pádua Danesi e Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- ECO, Umberto. Interpretação e superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- FERREIRA, Jerusa Pires. Armadilhas da memória. São Paulo: Ateliê Editorial/Fapesp, 2003.
- FOUCAULT, Michael. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FOUCAULT, Michel. Isto não é um cachimbo (trad. Jorge Coli). São Paulo: Paz e terra, 2014.
- GREIMAS, A. J. & COUTÉS, J. Dicionário de Semiótica. São Paulo: editora contexto, 2013.
- JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação (trad. I. Blinkstein e José P. Paes). São Paulo: Cultrix, 1999.
- YAKOBSON, Roman. Linguística. Poética. Cinema (trad. Francisco Aschar e outros). São Paulo: perspectiva, 1970.
- KRISTEVA, Julia. Introdução à Semanálise. (trad. Lúcia Helena França Ferraz). São Paulo: Perspectiva, 2012.
- LOTMAN, Iuri. A estrutura do texto artístico (trad. Maria Do Carmo Vieira Raposo e Alberto Raposo). Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
- LOTMAN, Iuri; USPENSKI, Boris; IVANOV, V. Ensaios de Semiótica Soviética (Trad. Victoria Nava e Salvato Telles de Menezes). Lisboa: Livros Horizonte, 1981.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- MACHADO, Irene. Escola de semiótica. A experiência de Tártu-Moscou para os estudos da cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- NETTO, J. Teixeira Coelho. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- NÖTH, Winfried. A semiótica no século XX. São Paulo: Annablume, 1996.
- NÖTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Pierce. São Paulo: Annablume, 1995.
- SANTAELLA, Lúcia. A Assinatura das coisas Peirce e a literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- SANTAELLA, Lúcia. Produção de Linguagem e Ideologia. São Paulo: Cortez editora, 1996.
- SANTAELLA, Lúcia. Imagem. Cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- SANTAELLA, Lúcia. Semiótica aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- SCHNAIDERMAN, Boris (org.). Semiótica Russa. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- PEIRCE, Charles S. Semiótica. (Trad. José Teixeira Coelho Neto). São Paulo: Perspectiva, 1995.
- PIGNATARI, Décio. Semiótica da arte e da arquitetura. São Paulo: Cultrix, 1995.
- PIGNATARI, Décio. Semiótica & literatura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- PLAZA, Julio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- TATIT, Luiz. Análise Semiótica através das letras. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- MACHADO, Irene. Concepção sistêmica do mundo: Vieses do círculo intelectual bakhtiniano e da escola semiótica da cultura. Bakhtiniana, São Paulo, 8 (2): 136-156, Jul./Dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/09.pdf>
- VELHO, Ana Paula Machado. A semiótica da cultura: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação. Revista Estudos de Comunicação: Curitiba, v. 10, n. 23, p. 249-257, set./dez. 2009. Disponível em: [www.researchgate.net/publication/321281202](http://www.researchgate.net/publication/321281202)
- AMÉRICO, Elkaterina Vólkova. Alguns aspectos da semiótica da cultura. Tese de doutorado, USP, 2012. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-07112012-124602/publico/2012\\_EkaterinaVolkovaAmerico.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-07112012-124602/publico/2012_EkaterinaVolkovaAmerico.pdf)

## 11. LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Ementa: Estudo dos pressupostos teóricos e metodológicos dos processos de formação do leitor literário.

- AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas*: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do gato, 2013.
- CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de, VERARDI, Fabiane, SÁ, Paula Fabrisia Fontinele de Sá. (Org.). Quando se lê a literatura infantil e juvenil, o que se lê? Como se lê?. Rio de Janeiro: Bonecker, 2019, p. 114-124.
- COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.
- COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.
- FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.
- LARROSA, Jorge. La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formacion. Ciudad de Mexico: Fondo de Cultura Económica, 2012.
- PAULINO, Graça. Das leituras ao letramento literário. Pelotas/Belo Horizonte: UFPEL/FAE UFMG, 2010.
- PETIT, Michèle. A arte de ler ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2009.
- PINHEIRO, Helder. Poesia na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- ROUXEL, A., LANGLADE, G., REZENDE, N. (Orgs.). Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda Editorial, 2012,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

YUNES, Eliana. Tecendo um leitor. Curitiba: Aymará, 2009.

## 12. PRODUÇÃO CULTURAL PARA CRIANÇAS E JOVENS

Ementa: Estudos teóricos e metodológicos da produção e recepção das produções culturais para crianças e jovens.

AGUIAR, Vera Teixeira de. *O verbal e o não verbal*. São Paulo: Unesp, 2004.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; FREITAS, E. C., RETTENMAIER, Miguel (Org.). *Leitura, literatura e linguagens: novas topografias textuais*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. Disponível em <https://www.culturaacademica.com.br/catalogo/leitura-literatura-e-linguagens/>

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. *A adaptação literária para crianças e jovens*: Robinson Crusoe no Brasil. Teresina/Curitiba: Edufpi/CRV, 2014.

CUNHA, Maria Zilda da. *Na tessitura dos signos contemporâneos: novos olhares para a literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Paulinas, 2009.

DEBUS, E. et all (Org.) . *Literatura infantil e juvenil pelas frestas do contemporâneo*. Tubarão: Copiart, 2017.

HAYLES, N. Katherine. *Literatura Eletrônica - Novos horizontes para o literário*. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global Editora, 2009. (p. 19 - 53).

LIMA, Wanderson. *Travessuras de um menino mau e outros ensaios sobre animação*. Vinhedo: Horizonte, 2018.

NIKOLAJEVA, M., SCOTT, C. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

OLIVEIRA, Rui de. *Pelos jardins de boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

PAIVA, Ana Mathias de. *A aventura do livro experimental*. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Edusp, 2010.

## 13. LITERATURA E ESTUDOS COMPARADOS

Ementa: Enfoque de problemas teóricos e de estudos aplicados de natureza comparada e suas interfaces.

AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BORGES, Jorge Luis. *Obras Completas I*. São Paulo: Globo, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance*. São Paulo: Editora da UNESP, 1993.

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras Escolhidas, Vol. 01. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRICOUT, Bernadette (org.). *Olhar de Orfeu: os Mitos Literários do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ELIOT, T.S. *Ensaio*. São Paulo: Art Editora, 1989.

HAROLD, Bloom. *A angústia da influência*. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo, Ática, 1987.

CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura comparada*. 2. ed. São Paulo, Ática, 1992.

COSTA LIMA, Luiz. *História. Ficção. Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COSTA LIMA Terra ignota: a construção de Os Sertões. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

FRYE, Northrop. *O Código dos Códigos: a Bíblia e a Literatura*. São Paulo: Boitempo, 2004.

GIRARD, René. *Mentira romântica e verdade romanesca*. São Paulo: É Realizações, 2009.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

GLISSANT, Edouard. Introdução a uma poética da diversidade. Tradução Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

GUILLÉN, Claudio. The challenge of Comparative Literature. Cambridge: Harvard University Press, 1993.

LIMA, Wanderson. Ensaios sobre literatura e cinema. Vinhedo-SP: Horizonte, 2019.

Nitrini, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica. São Paulo, Edusp, 1997.

PAGEAUX, Daniel-Henri. Musas na encruzilhada: ensaios de Literatura Comparada. São Paulo: Hucitec, 2011.

PAZ, Octavio. Signos em rotação. São Paulo: Perspectiva, 2005.

STEINER, George. Nenhuma Paixão desperdiçada. Rio de Janeiro: Record, 2001.

XAVIER, Ismail (org.) Alegorias do subdesenvolvimento. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

#### 14. SEMINÁRIO DE LITERATURA (15 horas)

Ementa: Descrição e discussão de aspectos críticos e culturais relativos a interfaces da literatura com outros sistemas.

### DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – LINGUAGEM E CULTURA

#### 1 LINGÜÍSTICA: perspectivas teóricas

Fundamentos teóricos e metodológicos das teorias linguísticas de orientação estruturalista, formalista, funcionalista, enunciativa, discursiva e pragmática

- ✓ AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Trad.: Danilo M. de Souza. P. Alegre: Artes Médicas, 1990.
- ✓ AUSTIN, John. **How to do Things with Words**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1962.
- ✓ BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Revisão: Isaac Nicolau Salum. Campinas, São Paulo: Pontes, 1995.
- ✓ BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. Trad. Eduardo Guimarães [ et al. ]. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989.
- ✓ BOUQUET, Simon. **Introdução à leitura de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- ✓ BORGES NETO, José. **Ensaios de filosofia da linguística**. São Paulo: Parábola, 2004.
- CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **História da lingüística**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CHOMSKY, Noam. **Estruturas sintáticas**. Coleção Signos, Edições 70, Lisboa, 1980.
- CHOMSKY, Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Coimbra: Armênio Anado Editor, 2ª ed. 1978.
- CHOMSKY, Noam. **Arquitetura da linguagem**. Organizadores Nirmalangshu Mukherji, Bibudhendra Narayan Patnaik e Rama Kant Agnihoti. Bauru, São Paulo: Edusc, 2008.
- CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela Rios de e MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.
- FARACO, Carlos Alberto. **Lingüística histórica**. São Paulo: Ática, 1991.
- FARACO, Carlos Alberto. *Estudos pré-saussureanos*. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES e Anna Christina (Orgs.). **Introdução à lingüística III: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FIORIN, José Luiz. (Or.). **Lingüística? O que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
- FONTAINE, Jacqueline. **O Círculo Lingüístico de Praga**. Trad. João Pedro Mendes. São Paulo: Cultrix, 1978.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- ILARI, Rodolfo. *O estruturalismo lingüístico: alguns caminhos*. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Lingüística 3: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix,
- LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. **Sintaxe gerativa do Português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação**. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
- LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. Trad. Rosa Virgínia Mattos e Silva e Hélio Pimentel; revisão e supervisão: Isaac Nicolau Salum. São Paulo: Ed. Nacional. Ed da Universidade de São Paulo, 1979.
- MARTELOTA, Mário Eduardo (Org). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.
- MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Orgs.) **Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- NEVES, Maria Helena Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PAVEAU, Marie-Anne & SARFATI, Georges-Elia. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos: Claraluz, 2006.
- PETTER, Margarida. *Linguagem, língua, lingüística*. In: FIORIN, José Luiz et al. (Orgs.). **Introdução à Lingüística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PERINI, Mário Alberto. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- PEZATTI, Erotilde Goreti. *O funcionalismo em Lingüística*. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Lingüística 3: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.
- SAPIR, Edward. **A linguagem**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix,
- STAUB, Augustinus. **Herman Paul, F. de Saussure e K. Bühler na Lingüística Moderna**. Brasília: Thesaurus, 1981.
- XAVIER, Antonio Carlos e CORTEZ, Suzana (Orgs.) **Conversa com lingüistas: virtudes e controvérsias da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da lingüística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola editorial, 2002.

## 2 Metodologia da Pesquisa em Linguística

EMENTA: Orientações metodológicas para a pesquisa em Linguística e para a elaboração de gêneros acadêmicos, conforme a ABNT.

BEZERRA, B. G. A resenha acadêmica em uso por autores proficientes e iniciantes. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUZA, S. C. (orgs.) **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro- questões [meta]teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BIASI-RODRIGUES, B. O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUZA, S. C. (orgs.) **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010. 168p.
- LUÍSIO, Sandra Maria; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística. Revista Caleidoscópio, v. 12, n. 3, p. 156-178 (2014): setembro/Dezembro.
- COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. **Projeto de pesquisa**: Entenda e faça. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.136p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis-RJ, Editora Vozes. 2013.
- SANTOS, I. E.. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 10. ed. Niterói: Ímpetus, 2013. 381p .
- XAVIER, Antonio Carlos dos Santos . **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. 1. ed. Recife: Rêspel, 2016.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### 1 LETRAMENTOS E PRÁTICAS MULTIMODAIS

EMENTA: Modelos de abordagens de estudos de letramentos. Letramento social. Letramento escolar. Multiletramentos.

AUSTIN, J. **How to Do Things with Words**. Clarendon Press. 1962

Australian Curriculum Assessment and Reporting Authority. 2019. Australian Curriculum: English. Disponível em: <https://www.australiancurriculum.edu.au/>. Acesso em 04 jan.2019.

BAROUTSIS, A., TOWERS, C. **Makerspaces: Inspiring writing in young children**. Practical Literacy, 22(3), 32-34. 2017.

BARTON, D.; HAMILTON, M. Local literacies: reading and writing in one community. London: Routledge, 1998.

BARTON, G.M., UNSWORTH, L. **Music, multiliteracies and multimodality: Exploring the book and movie versions of Shaun Tan's The Lost Thing**. Australian Journal of Language and Literacy, 37 (1), 3–20. 2014.

BATEMAN, et al. **Multimodality: Foundations, Research and Analysis A Problem-Oriented Introduction**, Walter de Gruyter, Berlin and Boston. 2017.

BATEMAN, J.A. **Position Paper on Argument and Multimodality**. Untangling the Connections. International Review of Pragmatics 10 , 294–308. 2018.

BODÉN, U., STENLIDEN, L. **Emerging Visual Literacy through Enactments by Visual Analytics and Students**. Designs for Learning, 11(1), 40–51. 2019. DOI: <http://doi.org/10.16993/dfl.108>.

**celular no ensino – aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública**. 2013. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2013.

CHAN, C., A. CHIA. **Reading in the 21st Century: Understanding Multimodal**

COPE, B. KALANTZIS, M. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. In: Framing Languages and Literacies: Socially Situated Views and Perspectives. Edited by M. R. Hawkins. New York: Routledge, 2013, p. 105-135.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

KĘDRA, J., ŽAKEVIČIŪTĖ, R. **Visual literacy practices in higher education: what, why and how?**, Journal of Visual Literacy, 38:1-2, 1-7, 2019. DOI: 10.1080/1051144X.2019.1580438



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.(Org.).Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-64.
- KRESS, G., VAN LEEUWEN, T. **Reading images: The grammar of visual design** (2nd ed.). London, England: Routledge. 2016.
- Multimodal Film Analysis**, New York : Routledge . 2014
- PAINTER, C., MARTIN, J.R., UNSWORTH, L. **Reading visual narratives: Image analysis of children's picture books**. UK: Equinox Publishing Ltd. 2014.
- ROJO, R. (Org.). Escola Conectada, os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.
- SANTOS COSTA, G. **Mobile Learning: Explorando potencialidades com o uso do**
- SAVIKA, V., PRAGASIT,S. **Effects of multimodal tasks on students' critical reading ability and perceptions**. Universal Journal of Educational Research 7(7): 1580-1589, 2019. DOI: 10.13189/ujer.2019.070712
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.25, Abr, 2004.
- STÖCKL, H. **Multimodality in a diachronic light tracking changes in text-image relations within the genre profile of the "MIT Technology Review**. Discourse, Context & Media 20: 262–275. 2017.
- STREET, B.V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- Texts and Developing Multiliteracy Skills**, Singapore : McGraw-Hill. 2014.
- TSERONIS, A.,FORCEVILLE, C. **Multimodal Argumentation and Rhetoric in Média Genres**. Amsterdam: Benjmanins. 2018.
- UNSWORTH, L. **Teaching multiliteracies across the curriculum: Changing contexts of text and image in classroom practice**. Buckingham, United Kingdom: Open University Press. 2001.
- Victorian Department of Education and Training.**Visual metalanguage for comprehending and composing visual meaning**. 2018. Disponível em:<https://www.education.vic.gov.au/school/teachers/teachingresources/discipline/english/literacy/multimodal/Pages/visualmetalanguage.aspx#link79>. Acesso em: 10 dez 2019.
- WALSH, M P. **Reading visual and multimodal texts :how is 'reading' different?**. Diane Hansford. 1-14. Armidale, Australia: Australian Literacy Educators' Association. 2005.
- WILDFEUER , J.**Film Discourse Interpretation: Towards a New Paradigm for**

## 2 LINGUÍSTICA DE TEXTO

EMENTA: Abordagem de temas tratados pela Linguística de Texto contemporânea em seus aspectos teóricos-analíticos

- BAZERMAN, Charles. Angela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (orgs.). Gêneros textuais, tipificação e interação. Tradução e adaptação Judith C. Hoffnagel; revisão técnica Ana Regina Vieira... [et al.]. São Paulo: Cortez, 2005.
- BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In. MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à Linguística I: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
- \_\_\_\_\_. Os sentidos do texto. São Paulo. Contexto, 2012.
- CAVALCANTE, Mônica M.; LIMA, S. M. C. (orgs.). Referenciação: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013.
- DIONISIO, Angela Paiva et al. (orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

\_\_\_\_\_. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M.M. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2004.  
LIMA, S. M. C. de. Entre os domínios da metáfora e metonímia: um estudo de processos de recategorização. 2009. 204f. Tese (Doutorado em Linguística) Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.  
MARCUSCHI, L. A., XAVIER, A. C. (orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção dos sentidos. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 13-67.  
MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (orgs.). Linguística Textual e ensino. São Paulo: Contexto, 2017.  
MOZDZENSKI, Leonardo. A intertextualidade no videoclipe: uma abordagem discursiva e imagético-cognitiva. Contemporânea, vol. 7, nº 2. Dez. 2009.

### 3 TEORIAS DE GÊNEROS TEXTUAIS

EMENTA: Estudos dos aspectos sociais, históricos e cognitivos dos gêneros textuais, considerando seus usos e funcionamentos.

ADAM, Jean-Michel. Textos: tipos e protótipos. (Tradução de Mônica Magalhães et al.). São Paulo. Contexto, 2019.  
BAWARSHI, Anis; REIFF, Mary Jo. Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola, 2013.  
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.  
BEZERRA, Benedito Gomes. Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.  
MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.  
ALVES FILHO, F. A.; SOUSA, E. B.; ALVES, L. S.(orgs.). Gêneros em ação: abordagens sociorretóricas. Editora da UFPI, 2013.  
BAZERMAN, Charles. Escrita, gênero e interação social. São Paulo: Cortez, 2007.  
\_\_\_\_\_. Gênero, agência e escrita. São Paulo: Cortez, 2006.  
\_\_\_\_\_. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.  
BEZERRA, Benedito G.; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica M.(Org.). Gêneros e sequências textuais. Recife: EDUPE, 2009.  
BIASI-RODRIGUES, Bernardete. A diversidade de gêneros textuais no ensino: um novo modismo? Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10367/9675>>. Acesso em: 27 maio de 2017.  
BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia T. (Orgs.). Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.  
CAVALCANTE, Mônica M.; COSTA, Maria Helenice A.; JAGUARIBE, Vicência M. F.; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar (Orgs.). Texto e discurso sob múltiplos olhares: gêneros e sequências textuais (v. 1). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.  
GRILLO, Sheila V. C. Gêneros primários e gêneros secundários no círculo de Bakhtin: implicações para a divulgação científica. Alfa, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 57-79, 2008. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1467/1172>> Acesso em: 02 jun. 2014.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- MARCUSCHI, Luiz Antonio. A questão do suporte dos gêneros textuais. DLCV: Língua, Linguística e Literatura, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, out. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/issue/view/741>> Acesso em: 31 maio 2014.
- MELO, B.O.R.; ANDRADE, E. R. O seminário no contexto escolar: análise do gênero em uma turma do 9º ano do ensino fundamental. In: Maria Suely de Oliveira Lopes; Lucirene da Silva Carvalho; Shirlei Marly Alves. (Org.). Jogando com as linguagens práticas de pesquisa no PROFLETRAS. 1ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2019, v. 1, p. 57-80.
- MILLER, Carolyn R. Gênero textual, agência e tecnologia. São Paulo: Parábola/Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.
- MOTTA-ROTH, Désirée.; HENDGES; Gabriela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010
- MOTTA-ROTH, Désirée. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. D.E.L.T.A., v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v24n2/v24n2a07.pdf>> Acesso em: 31 maio 2014.
- OLIVEIRA, F. C. G. ; MELO, B.O.R . ESCRITA NA UNIVERSIDADE: PRÁTICAS COM GÊNERO RESUMO. Revista do GELNE, v. 22, p. 132-146, 2020.
- PEREIRA, R. C. M. (Org.). Escrita na universidade: panoramas e desafios na América Latina. 1ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.
- \_\_\_\_\_. Ateliê de Gêneros acadêmicos. João Pessoa. Ideia, 2014.
- ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales (Orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. SP: Mercado de Letras, 2004.
- SANTOS, P. S. ; MELO, B.O.R . A organização retórica dos artigos de opinião produzidos no contexto da olimpíada de língua portuguesa escrevendo o futuro. Intersecções. Revista de Estudos sobre Práticas Discursivas e Textuais, v. 1, p. 27-43, 2019.
- SIGNORINI, Inês. [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola, 2008.
- SILVA, F. H. ; MELO, B.O.R . As construções argumentativas em notas de esclarecimento referente à operação carne fraca. Letras em Revista, v. 10, p. 210-222, 2019.

#### 4 VARIAÇÃO FONOLÓGICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

EMENTA: Conceitos fundamentais para os estudos fonético-fonológicos com subsídios teóricos para explicar processos fonológicos que envolvam os usos linguísticos nas modalidades oral e escrita, tendo a variação e o ensino como cerne da questão.

##### BIBLIOGRAFIA

- ALVARENGA, Daniel et al. Da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita: uma análise linguística do processo de alfabetização. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, 16, p. 5-30, 1989.
- \_\_\_\_\_. Análise de variações ortográficas. **Revista Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Dimensão. Ano 1, Número 2, 1995.
- BISOL, Leda; COLLISCHONN, Gisela. **Português do sul do Brasil**: variação fonológica. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2010.
- BRAGA, Maria Luíza; MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo; Contexto, 2011.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- CAMARA JR. Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CAMACHO, Roberto G. Sociolinguística. Parte II. In: F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.). **Introdução à linguística**: 1. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. p.49-75



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e Alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1994.
- HORA, Dermeval da. **Estudos sociolinguísticos**: perfil de uma comunidade. João Pessoa: Palotti, 2004.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1987.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- MOLLICA, Maria Cecília. Linguagem para formação em Letras, Educação e Fonoaudiologia. São Paulo: Contexto, 2009. \_\_\_\_\_. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.
- OLIVEIRA E SILVA, G. M. de; SCHERRE, Maria M. Pereira. **Padrões sociolinguísticos**: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.
- POSSENTI, Sírio. **Questões de linguagem**: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola, 2011.
- SILVA, Ademar. **Alfabetização**: a escrita espontânea. São Paulo; Contexto, 1989.
- SILVA, Taís Cristófar. **Fonética e fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto. 2002.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

## 5 TEORIAS DE AQUISIÇÃO E ENSINO

EMENTA: Aquisição de Língua materna e língua estrangeira. Processos de aquisição de língua estrangeira. Abordagens de ensino de língua materna e estrangeira.

- DEL RÉ, Alessandra (Org.). Aquisição da linguagem: uma abordagem Psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo, SP: Scipione, 1998.
- KLEIMAN, Angela B. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, São Paulo, 9ª Edição, 2004.
- KRASHEN, S. Second language acquisition and second language learning. Oxford: Pergamon, 1981.
- LENNEBERG, Eric Heinz. 1967. Biological foundations of language. New York, NY: John Wiley & Sons.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística geral. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SCARPA, E. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à Linguística. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- SELINKER, Larry. 1972. Interlanguage. IRAL-International Review of Applied Linguistics in Language Teaching 10(1-4). 209–232.
- SKINNER, B. F. Verbal behavior. New York: Appleton-Century-Crofts, 1957.
- SOARES, M. Letramento e escolarização. In Ribeiro. São Paulo: Ação Educativa, 2003.
- TFOUNI, L.V. Letramento e alfabetização. São Paulo, Cortez, 1995.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

## 6 SINTAXE FUNCIONAL

EMENTA: Linguística Funcional e ensino. Relações entre gramática e discurso. Uso, função e significado. Língua como potencial de produção de significado. Recursos gramaticais e escolha. Tópicos em descrição da morfossintaxe do português. O papel funcional-discursivo da hipotaxe adverbial em português.



- AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro?** Um Convite à Pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.
- BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- NEVES, Maria Helena de M. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1990.
- NEVES, Maria Helena de M. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NEVES, Maria Helena de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.
- NEVES, Maria Helena de M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: UNESP, 2002.

## 7 TÓPICOS AVANÇADOS EM ESTUDOS DO TEXTO

EMENTA: Estudos concernentes às teorias dos gêneros textuais, construção dos sentidos em gêneros verbais e multimodais em variados contextos de circulação textual.

- ASKEHAVE, INGE; SWALES, JOHN. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. (Trad) BEZERRA, B. G.; SILVA, M. E. M. ; BIASIRODRIGUES, B. Recife: EDUPE, pp 221-247. 2009.
- BHATIA, V. K.; BEZERRA, B. G. Análise de gêneros hoje. Revista de Letras, v. 1, n. 23, 11.
- BRITO, Mariza Angélica Paiva. O uso argumentativo das não coincidências do dizer. ReVEL, edição especial vol. 14, n. 12, 2016.
- BRITO, Mariza A. P. ; CAVALCANTE, M. M. ; CUSTÓDIO FILHO, V. ; SILVA, V. V. . Desafios da Linguística Textual no Brasil. Intersecções (Jundiaí), v. 1, p. 7-25, 2016.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. ReVEL, edição especial vol. 14, n. 12, 2016.
- CAVALCANTE, M. M. ; SOARES, M. S. . Recategorização por nome próprio nos processos referenciais. Revista de Letras, v. 2, p. 115-126, 2017.
- CAVALCANTE, M. M.; FARIA, M. DA G. DOS S.; CARVALHO, A. P. L. DE. Sobre intertextualidades estritas e amplas. Revista de Letras, v. 2, n. 36, 13 fev. 2018.
- ELIAS, Vanda Maria. Estudos do texto, multimodalidade e argumentação: perspectivas. ReVEL, edição especial vol. 14, n. 12, 2016.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.
- MOZDZENSKI, Leonardo. A intertextualidade no videoclipe: uma abordagem discursiva e imagético-cognitiva. Contemporânea, vol. 7, nº 2. Dez.2009.
- PINTO, Rosalice. Argumentação em gêneros textuais/discursivos: uma abordagem teóricoepistemológica. ReVEL, edição especial vol. 14, n. 12, 2016.
- SILVA, Franklin Oliveira. Formas e funções das introduções referenciais. 2013. 127f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2013.
- SOARES, Maiara Sousa. Processos referenciais por nome próprio como estratégias argumentativas. 2018. 119f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

## 8 TÓPICOS AVANÇADOS EM FONOLOGIA

Ementa: Estudo teórico-metodológico da variação fonológica do Português do Brasil





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- ALKMIN, Tânia. Sociolinguística. Parte I. In: F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.). **Introdução à linguística**: 1. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. p.21-47.
- AQUINO, M. F. Uso variável do ditongo em contexto de sibilante. IN: HORA, D. (Org.) **Estudos linguísticos**: perfil de uma comunidade. João Pessoa: Palotti, 2004.
- BELINE, Ronald. A variação linguística In: J.L. Fiorin (org.) **Introdução à linguística**. I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p.121-140.
- BISOL, Leda. A elisão, uma regra variável. **Letras de Hoje**. Porto alegre. V.35, nº 1, 2000.
- CALLOU, Dinah; MORAES, João e LEITE, Yonne. Apagamento do R final no dialeto carioca: um estudo em tempo aparente e em tempo real. **DELTA**, nº 14. São Paulo: EDUC, 1998.
- HORA, D. Teoria da variação: trajetória de uma proposta. IN: \_\_\_\_\_. **Estudos linguísticos**: perfil de uma comunidade. João Pessoa: Palotti, 2004.
- LEIRIA, Lúcia Lovato. A ditongação variável em sílabas tônicas finais travadas por /s/. **ORGANON**. Porto Alegre. V. 14, N. 28/29, 2000.
- MARTINS, I. F. M. Apagamento da oclusiva dental /d/: perspectivas variacionistas e fonológicas. **Estudos linguísticos**: perfil de uma comunidade João Pessoa: Palotti, 2004.
- MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.
- MONARETTO, Valéria. O apagamento da Vibrante Posvocálica nas capitais do Sul do Brasil. **Letras de Hoje**. Porto alegre. V.35, nº 1, 2000.
- PAIVA, M.C.A. Atuação das variáveis sociais na supressão das semivogais anteriores nos ditongos decrescentes. IN: OLIVEIRA E SILVA, G. M. e SCHERRE, M.M.P. (Orgs.) **Padrões sociolinguísticos**: análise de fenômenos variáveis do português na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- TARALLO, Fernando. **Tempos linguísticos**: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1994.

## 9 TÓPICOS AVANÇADOS EM LETRAMENTOS

EMENTA: Letramento e variação. Leitura e escrita em suportes tecnológicos. Métodos e pesquisas em letramentos.

- BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. (eds.) Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage Publications Inc. 2000.
- KLEIMAN, Angela B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. Perspectiva, Florianópolis, v.28, n. 2, 375-400, jul/dez. 2010.
- SIGNORINI, Inês (org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento; São Paulo: Mercado das Letras, 2001.
- SOARES, Magda B. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1987.
- STREET, Bryan. (ed.) Cross-cultural approaches to literacy. Cambridge: Cambridge University Press. 1993.
- ZILBERMAN, Regina. Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1998.

## 10 TÓPICOS AVANÇADOS EM SINTAXE FUNCIONAL

EMENTA: Análise e descrição funcionalista de fenômenos sintáticos realizados no discurso linguístico oral ou escrito

## BIBLIOGRAFIA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

- KOCH, Ingedore & SOUZA E SILVA, Cecília Perez **Linguística aplicada ao português**: Sintaxe. São Paulo: Cortez Editora, 1985.
- MOURA NEVES, M. H. “As duas grandes correntes do pensamento linguístico: funcionalismo e formalismo”. In: **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PETTER, Margarida Maria Taddoni. “Morfologia”. FIORIN, Jose Luiz (org.). Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2004. PONTES, Eunice. **Sujeito**: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática, 1986.
- \_\_\_\_\_. **O tópico no português do Brasil**. Campinas: Pontes Editora, 1986. RAPOSO, E. Teoria da Gramática. A faculdade da linguagem. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.
- BARBOSA, A. G. Saberes gramaticais na escola. In: Vieira, S. R. & Brandão, S. F. (Orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011 [2007]. p. 31-54.
- BASSO, R. M.; OLIVEIRA, R. P. Feyman, a Linguística e a curiosidade revisitada. Matraca, v. 19, n. 30, p. 13-40, 2012. Disponível em <<http://www.pgletras.uerj.br/matraca/matraca30/artigos.html>>. Acesso em: maio 2019.
- BORTONI-RICARDO, S. M. A língua portuguesa no Brasil; Um modelo para a análise sociolingüística do português brasileiro. In: ----- **Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e Educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 31-52.
- FARACO, C. A. **Norma culta brasileira – desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.
- VIEIRA, F. E. **A gramática tradicional**: história crítica. São Paulo: Parábola, 2018.
- VIEIRA, S. R. Três eixos para o ensino de gramática: uma proposta experimental. In: NORONHA, C. A.; SÁ JR., L. A. de. (Orgs.) **Escola, ensino e linguagem** [recurso eletrônico]. Natal-RN, EDUFRRN, 2017. <http://repositorio.ufrn.br>